

Será que o Brasil está em crise? E o que podemos fazer a respeito?

por Iberê M. Campos

Estamos vivendo tempos históricos. Os historiadores vão estudar as últimas 2 décadas com especial atenção, focando no que aconteceu a partir da eleição de 2014, em que Dilma Rousseff disputou voto a voto a presidência com Aécio Neves. Apesar de todas as indicações em contrário, Dilma e seus companheiros conseguiram vender para a maior parte da população o sonho dourado de que o país estava indo bem e que poderia ficar ainda melhor com a eleição dela e seu grupo.

Acredito que foi justamente pela disputa acirrada que, depois de eleita, Dilma acelerou as reformas no sentido de levar o país para o rumo que ela sempre desejou, ou seja, na direção do bolivarianismo de Hugo Chaves, com pitadas do comunismo cubano e do culto à personalidade de Lula, o eterno ícone das chamadas esquerdas brasileiras. Esta é apenas uma opinião pessoal, contudo, mas que não influi nas conclusões a que quero chegar adiante. O fato inquestionável é que a partir de 2015 o Brasil mergulhou numa espiral descendente que levou a economia à falência. Desde o ano 09, não existiu um

ra, apuro. Momento de transição entre uma fase de prosperidade e outra de depressão ou vice-versa”.

De todos estes sentidos, o que acho mais adequado é o último. O Brasil sempre esteve em crise, antes da chegada dos portugueses. Desde que fomos “descobertos” o Brasil foi administrado para ser uma imensa reserva de recursos naturais para servir aos colonizadores. E continua assim até hoje. Acredito que o Brasil nunca vai conseguir ser uma potência global, está destinado a ser assim até o final dos tempos ou até que uma revolução cultural mude a cabeça dos brasileiros, o que parece longe de acontecer com o atual sistema de ensino.

O que as grandes potências mundiais fazem na África e no Oriente Médio também fazem aqui. Patrocinam disputas internas, que às vezes deflagram conflitos, mas cujo grande objetivo é enfraquecer os grupos de poder internos. Enquanto brigam entre si, deixam de lutar pela nação. Para complementa o quadro é colocado um ditador ou um grupo dominante que recebe apoio para manter-se no poder enquanto estiver sendo útil para os países. Quando isto deixa de acontecer, tentam logo de

Leia na íntegra na Revista PeC nº 1

brio, estado em que a dúvida, a incerteza e o declínio se sobrepõem ao que estava estabelecido como ordem econômica, ideológica ou política, ausência ou deficiência de algo, conjuntura desfavorável, situação anormal e grave. Mais especificamente, em relação à economia, ali é dito que crise é um “episódio que se caracteriza pela presença de circunstâncias de difícil superação; lance embaraçoso que tende a ser duradouro; adversidade, agru-

normal. Mas as coisas estão difíceis, não estão! Sim, só que sempre foi assim e vai continuar a ser. Não é só no Brasil, ocorre em todos os lugares, uns mais, outros menos. Pelo lado positivo, a qualidade de vida no Brasil é boa, pela média mundial, apesar de todos os assaltos que sofremos todos os dias. Então, o recado é este: vamos esquecer a crise e trabalhar. O resultado virá, quem estiver mais preparado vai se sair melhor. Quem viver verá. **PC**